

ticas de saúde centradas nos cidadãos, com repercussões éticas na prática clínica, reclama a incorporação das visões de casais inférteis na definição do período máximo de criopreservação. O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento e opiniões de casais inférteis sobre a duração máxima da criopreservação de embriões.

**Métodos:** Estudo transversal de base hospitalar realizado entre agosto 2011-dezembro 2012, em Portugal. Incluiu um inquérito com 313 mulheres e 221 homens em tratamentos de fertilidade e entrevistas semiestruturadas a 34 destes casais. Estimaram-se as associações entre a opinião da duração máxima da criopreservação ( $\leq 3$ , 4-5,  $> 5$  anos) e dados sociodemográficos e história reprodutiva através de odds ratios (OR) ajustados (intervalos de confiança – IC a 95%) calculados por regressão logística. Exploraram-se conhecimentos dos motivos que justificam a delimitação legal. Esta análise baseia-se nos dados de 289 mulheres e 206 homens.

**Resultados:** Globalmente 38,4% dos participantes escolheram a duração 4-5 anos, 38,2% prolongariam além dos 5, e 23,4% indicaram 3 anos. Mais de 40% das mulheres escolheram a duração 4-5 anos e 41,8% dos homens prolongariam além dos 5. Após ajuste para idade, características socioeconómicas e causa de infertilidade, ter experienciado pelo menos um ciclo de tratamento estava directamente associado com a escolha de um período máximo de criopreservação superior a 5 anos, tanto em mulheres como homens (OR = 2,94; IC95% = 1,51-5,71 e OR = 2,44; IC95% = 1,17-5,08, respectivamente). Ter filhos associou-se inversamente com períodos de criopreservação mais longos entre as mulheres, com efeitos mais fortes na duração superior a 5 anos (OR = 0,35; IC95% = 0,14-0,92) do que na duração entre 4-5 (OR = 0,40; IC95% = 0,16-1,00). Um terço dos casais entrevistados (11/34) referiu ter um conhecimento escasso sobre os critérios usados para estabelecer um limite temporal na criopreservação de embriões. Os custos da criopreservação e a diminuição da qualidade dos embriões foram as razões mais frequentemente invocadas, seguidas pelas prioridades políticas quanto à promoção da fertilidade e o tempo adequado entre gravidezes.

**Conclusões:** O número de ciclos de tratamento associa-se à extensão da duração máxima da criopreservação de embriões. O desenho dos consentimentos informados deverá ser sensível a estas diferenças. Urge promover a disseminação de informação sobre a criopreservação entre os utilizadores.

Financiación: FCOMP-01-0124-FEDER-014453 (PTDC/CS-ECS/110220/2009); IF 00956/2013.

## 554. DOAR OU NÃO DOAR EMBRIÕES PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS

C. Samorinha, M. Pereira, H. Machado, B. Figueiredo, S. Silva

*Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra; Escola de Psicologia, Universidade do Minho.*

**Antecedentes/Objetivos:** A compreensão dos fatores envolvidos na decisão de doar ou não doar embriões para investigação científica, por casais em tratamentos de infertilidade, é uma necessidade premente numa abordagem que pretende proporcionar evidência no âmbito da regulação e políticas de saúde. Este estudo tem como objetivo sintetizar o conhecimento existente sobre a proporção da doação de embriões para investigação, bem como sobre os fatores associados à decisão de doar ou não doar embriões para investigação científica.

**Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática dos estudos indexados na PubMed, ISI WoK e PsycINFO, publicados até Novembro de 2013. Incluíram-se estudos empíricos originais, reportando dados sobre a proporção da doação ou sobre os fatores associados à decisão

de doar ou não doar embriões para investigação. A extração de dados foi realizada por dois investigadores independentes, sendo as discordâncias resolvidas com a avaliação de um terceiro investigador. Foram extraídos os principais resultados quantitativos (prevalências, associações e odds-ratios) e os dados qualitativos foram analisados por análise de conteúdo temática.

**Resultados:** Foram incluídos na revisão 40 estudos, dos quais 21 utilizaram uma metodologia quantitativa, 15 usaram uma metodologia qualitativa e 4 eram estudos mistos. Os artigos foram maioritariamente realizados em países Europeus ( $n = 18$ ) e nos EUA ( $n = 11$ ). A proporção de pacientes que aceitaram doar os seus embriões variou entre 7%, num estudo em França, e 73% num estudo na Suíça. A doação de embriões para investigação está associada a sentimentos de reciprocidade para com a ciência e a medicina, à valorização da investigação e à elevada confiança no sistema médico. Esta decisão é descrita como preferível à destruição dos embriões ou como uma oportunidade para ajudar os outros e contribuir para uma melhoria da saúde e dos tratamentos de infertilidade. A decisão de não doar embriões para investigação está associada à percepção da existência de riscos, à falta de informação sobre os projetos e à conceptualização dos embriões como seres humanos. Os resultados relativos à influência das características sociodemográficas e da história reprodutiva e ginecológica foram maioritariamente inconclusivos.

**Conclusões:** Desta revisão emerge a necessidade de desenvolver estudos comparativos em saúde pública que integrem os diferentes fatores que influenciam a decisão de doar embriões para investigação, contribuindo para a conceção de políticas de saúde socialmente responsáveis e com relevância para a ética na prática clínica.

Financiación: FCOMP-01-0124-FEDER-014453 e SFRH/BD/75807/2011.

## 416. ENFOQUES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SOBERANÍA Y SEGURIDAD ALIMENTARIA (PPSSA), 2000-2013

A. López Giraldo, A. Franco-Giraldo

*Universidad de Antioquia; Facultad Nacional de Salud Pública.*

**Antecedentes/Objetivos:** Desde la Asamblea del Milenio (2000), el tema del hambre es prioritario en la agenda política internacional (ODM). Se plantea “reducir... a la mitad las personas que padecen hambre en el mundo”, sin que hoy sean efectivas las políticas de los gobiernos. Las políticas públicas alimentarias se han orientado por los enfoques de seguridad alimentaria, emanado de la visión de los organismos multilaterales (OM) y soberanía alimentaria, propio de iniciativas críticas de la sociedad civil. Este artículo, explora la producción académica referente a las políticas públicas siguiendo estos enfoques, años 2000-2013. **Objetivo:** analizar los enfoques teórico-metodológicos y estrategias para el análisis y desarrollo de las PPSSA.

**Métodos:** Estudio temático. La revisión documental (español/inglés), utiliza tres descriptores: seguridad alimentaria (food security), soberanía alimentaria (food sovereignty) y política alimentaria (food policy). Luego se cruzaron con políticas públicas (policy). Se consideraron las publicaciones que tuvieran los descriptores en el título. Se consultaron las bases de datos Ebsco, PubMed, Scielo y Science Direct. También se consideró literatura gris de organizaciones gubernamentales, no gubernamentales y organismos multilaterales (OM), que fueran documentos rectores de PPSSA. Se seleccionaron los documentos relevantes mediante criterios temáticos (problemáticas de PPSSA, referentes teóricos, metodologías/de PPSSA, evaluación de políticas, políticas globales).

**Resultados:** De 380 publicaciones resultantes, se seleccionaron 20 documentos pertinentes de las bases académicas y 30 de literatura gris. Los resultados mostraron estrategias/enfoques de PPSSA: sistemas alimentarios sostenibles, sostenibilidad del agua, sistemas

agroforestales y seguridad nutricional, política global e integral agrícola, doctrina de la seguridad alimentaria rusa, enfoque canadiense de “bancos de alimentos”, enfoque de los medios de subsistencia (Europa), economía alimentaria/hogar (Reino Unido), sistemas alimentarios locales, redes de suministro global, canasta mínima alimentaria de Zambia, política de agua (Sudáfrica); modelos bio-económico/eco-económico; modelos agroalimentario comercial, agro-ecológico y proteccionista.

**Conclusiones:** El concepto de food policy es el más frecuente en la literatura; luego food security (enfoques económicos y de liberalización comercial); food sovereignty, tiene menor producción pero va en aumento. El enfoque de soberanía alimentaria (derecho a la autodeterminación de las políticas agroalimentarias) se revela como tema de interés prioritario, no solo para la investigación académica sino para las políticas públicas de alimentación, evitando más daño poblacional con los enfoques neoliberales de los OM.

Financiación: Estrategia de sostenibilidad 2013-2014 del Comité de investigaciones U. de A.

### 432. EL INEFICIENTE USO DE LAS TIC'S EN LA ATENCIÓN A LA SALUD

J. Villalobos Hidalgo, F. Saigí Rubió, J. Torrent Sellens, A. Jiménez Zarco, A.M. Ojeda Cruz

*Estudios de Ciencias de la Salud, UOC; Estudios de Economía y Empresa, UOC; Departamento de Economía y Empresa, UOC; Complejo Hospitalario Universitario Insular Materno-Infantil de Canarias.*

**Antecedentes/Objetivos:** La evolución de la Atención a la salud de los ciudadanos ha estado históricamente ligada a la introducción de la tecnología en los procesos de diagnóstico y tratamiento de las enfermedades. Las tecnologías de aplicación directa, desde el fonendoscopio hasta la tomografía axial computarizada han tenido una implantación inmediata y en muchos casos excesiva, al introducir tecnología no debidamente contratadas en el entorno clínico. No ha ocurrido lo mismo con las tecnologías de aplicación transversal como los sistemas de información, la e-Health o la telemedicina objetivo central de esta comunicación. Para reflexionar sobre las causas que inciden en la implantación de la tecnología y en particular de la telemedicina, hemos realizado un estudio utilizando el Modelo de Aceptación de la Tecnología, T.A.M. a una amplia muestra de profesionales de la salud del Servicio Canario de Salud, evaluando 26 variables sobre su actitud ante el uso de la tecnología, para objetivar aquellas variables que podrían facilitar su implantación.

**Métodos:** Usando una extensión del Modelo de Aceptación Tecnología (TAM) y a partir de una encuesta lanzada a 356 médicos de todos los perfiles afiliados a la esfera de la atención médica del Servicio Canario de Salud, un análisis de regresión logística binaria fue llevado a cabo.

**Resultados:** 1. El uso de las TICs a nivel personal es la variable que presenta una mayor capacidad explicativa del uso de la Telemedicina por los profesionales... 2. La facilidad para el uso de las TICs y la propensión a innovar facilitan en uso de la Telemedicina en la labor asistencial de estos facultativos.

**Conclusiones:** Creemos que estos resultados obtenidos en el Servicio Canario de Salud son extrapolables a los Servicios de Salud de otras Comunidades Autónomas. La disposición de la mayoría de los profesionales es favorable a la introducción de tecnologías transversales, pero la implantación eficiente de la telemedicina lleva implícitos cambios organizativos o de modelo que de momento no se han producido, por lo que no debe extrañarnos que la mayoría de estos proyectos se queden en estudios pilotos y no se implanten en la rutina clínica, lo que sin duda transformaría nuestra forma de entender la atención a la salud.

### 461. MAGNITUD Y VALOR NUTRICIONAL DE LA PUBLICIDAD ALIMENTARIA DIRIGIDA A MENORES POR TELEVISIÓN EN ESPAÑA

M.A. Royo Bordonada, M.J. Bosqued, J. Damián Moreno, A. Moya  
*Instituto de Salud Carlos III.*

**Antecedentes/Objetivos:** Describir la magnitud de la publicidad alimentaria dirigida a menores por televisión en España y las características nutricionales de la misma, mediante el modelo del perfil nutricional de la Agencia de Seguridad Alimentaria del Reino Unido.

**Métodos:** Estudio transversal de comunicaciones comerciales sobre alimentos y bebidas (CCAB) dirigidas a niños por televisión en España. La muestra se obtuvo mediante la grabación entre enero y abril de 2013 de una semana completa de emisiones de los 5 canales de televisión estatales más populares entre la infancia, entre las 6:00 y 24:00h. Mediante el visionado de las grabaciones por personal entrenado, se registraron todas las comunicaciones comerciales emitidas. La información para calcular el perfil nutricional de los productos anunciados se obtuvo de las etiquetas, mediante la adquisición de los mismos en un supermercado o, en su defecto, de la página web de la compañía o las tablas de composición de alimentos españolas. La magnitud de la publicidad alimentaria se midió como porcentaje sobre el total de comunicaciones comerciales y tasa de CCAB por hora de emisión. La calidad nutricional se calculó como el porcentaje de CCAB de productos menos saludables, según los criterios del perfil nutricional del Reino Unido.

**Resultados:** En las 630 horas de emisión grabadas se emitieron un total de 17.779 comunicaciones comerciales, siendo el 23,7% (4.207) de las mismas de alimentos y bebidas, correspondientes a 194 productos diferentes. El 69,1% (2.905) de las CCAB fueron de alimentos, frente al 30,9% de bebidas. La tasa media de CCAB por hora de emisión fue de 8,9. El 35,3% de las CCAB fueron de productos saludables, frente al 64,7% de los menos saludables.

**Conclusiones:** La publicidad de alimentos y bebidas dirigida a menores por televisión está muy extendida en España. Cerca de dos tercios de las CCAB fueron de productos menos saludables, por lo que un menor en edad escolar está expuesto en España a una media de entre 15 y 21 anuncios diarios de productos altamente energéticos y pobres en nutrientes. La regulación de la publicidad alimentaria dirigida a menores en España no está evitando la exposición masiva de los mismos a CCAB de productos de baja calidad nutricional.

Financiación: ISCIII y OCU.

### 392. LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS DE LA SALUD EN ECUADOR. UN ANÁLISIS EN EL CONTEXTO LATINOAMERICANO

P. Ramos Padilla, V. Carpio Arias, C. Álvarez Dardet

*Escuela Superior Politécnica de Chimborazo; Universidad de Alicante, Proyecto Prometeo.*

**Antecedentes/Objetivos:** La investigación es una necesidad común, sin embargo, las características y el contexto de los distintos países hace que la producción de la misma difiera considerablemente. El presente estudio bibliométrico tiene como objetivo describir la investigación en ciencias de la salud en Ecuador en el contexto Latinoamericano, durante el período 1996-2012.

**Métodos:** Para el análisis se hizo uso de indicadores existentes en las bases de datos Scimago y Scopus. Se seleccionó estratégicamente a 3 países para ser comparados con la producción científica en ciencias de la salud ecuatoriana, tomando en cuenta a Brasil, México y Bolivia. Se analizaron las categorías: “Medicina”, “Enfermería”, “Nutrición y Dietética”, “Salud Pública” y “Epidemiología”, que tienen relación con